



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS



E

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE MOÇAMBIQUE

Título: Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro as savanas em Inhambane/Moçambique

Introdução e Justificativa

As atividades propostas por meio do projeto *Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro as savanas em Inhambane/Moçambique* compreende que a economia criativa resulta do cruzamento de vários saberes, experiências e práticas. Ao mesmo tempo objetiva agir num campo diverso, incorporando valores e procedimentos que fazem referência à economia solidária, ao paradigma de inclusão, à valorização de atividades da cultura tradicional, à sustentabilidade, bem como, ao campo da gestão compartilhada de projetos que aglutinam sustentabilidade, formação crítica e capacidade de convivência.

Atualmente é reconhecida a posição privilegiada da Cultura na geração de riqueza, de emprego e, acima de tudo, inclusão socioeconômica. A cultura torna-se atraente ao pensar em promover o desenvolvimento em Moçambique, na região do município de Inhambane com ênfase na economia criativa. Face a isso, definiu-se por uma proposta com base na experiência que possuímos em pesquisas no Brasil Central com populações tradicionais camponesas e quilombolas no Bioma Cerrado com as sementes crioulas e os quintais agroecológicos. Neste sentido, a intenção é propor um estudo para Inhambane em Moçambique, com base nessas experiências.

Uma das molas essenciais da economia criativa é a capacidade de sujeitos, grupos e, no caso particular desse Projeto, envolvendo dois países de continentes diferenciados, estabelecer mecanismos claros e ativos de integração de experiências e pesquisas. Já existe um Acordo de Cooperação a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Federal de Goiás, recentemente firmado. Com esse projeto, nossa intenção é também consolidar essa parceria e propiciar novas pesquisas e mobilidade de multiplicadores, estudantes e pesquisadores.

As duas instituições se propõem, principalmente, a firmar uma cooperação promotora de desenvolvimento e de respeito cultural e acadêmico. A Universidade Federal de Goiás coloca seu corpo docente e pesquisadores como parceiros para diagnósticos, inventários e proponentes de soluções e avanços científicos e tecnológicos. Para que esta parceria efetivamente se concretize as duas instituições de ensino superior necessitarão de apoio



financeiro governamental e/ou mesmo da iniciativa privada e, para tanto recorrerão aos editais que estejam relacionados aos objetivos apresentados neste Projeto.



O presente Projeto se propõe a incorporação de experiências pedagógicas, de envolvimento com grupos sociais e setores “excluídos”, será crucial na consagração dos resultados. Para isso, o que se denomina criação no complemento da economia, só vai existir por meio de um diagnóstico situacional e estratégico das experiências dos sujeitos e das instituições envolvidas.

A formação da Equipe Executora tomou como fonte a correspondência com os conteúdos da economia criativa. Membros que possuem experiência com a mídia falada, escrita e televisionada; membros que possuem experiência direta com produtores rurais, especialmente com camponeses e movimentos sociais; sujeitos que desenvolvem pesquisas com etnias, identidades e povos indígenas, quilombolas, profissionais que se ocupam com animação de trilhas interpretativas; outros que possuem experiências com comunidades periféricas de vários países, juntando-se ao Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) que aglutina estudos e pesquisas transdisciplinares no campo do território e sua interface com sujeitos sociais, torna-se alavanca para fazer da economia criativa um modo de intervir proativamente nas realidades dos dois “mundos” em questão.

A consideração de Miguez (2007, p. 96) de que:

[...] a economia criativa trata dos bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens e refere-se ao conjunto distinto de atividades assentadas na criatividade, no talento ou na habilidade individual, cujos produtos incorporam propriedade intelectual e abarcam do artesanato tradicional às complexas cadeias produtivas das indústrias culturais.

A afirmação de Miguez (2007) é compatível com o que se propõe, pois trata-se de aproveitar todos os pilares da economia criativa, ou seja, a dimensão simbólica, a diversidade e a criatividade, fazendo do elemento cultura uma *ponte* com o componente econômico, e, ainda, colocando os sujeitos no centro da atividade para qual verte os bens econômicos.

O Encontro de Saberes

As características, no município de Inhambane, de uma economia predominante vinculada ao setor turístico, pesqueira e agrícola levou a Universidade Eduardo Mondlane a criar a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI/UEM) em Inhambane. A ESHTI oferece cursos de Graduação e Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos, Informação Turística, Animação Turística, Gestão de Empresas e Gestão Hoteleira. Possui 10 anos de existência e um considerável corpo de docentes (30 professores para os 05 cursos) que pouco desenvolvem estudos sobre os *saberes e os fazeres* locais, os conhecimentos locais de plantas medicinais, alimentícias e o resgate de cultivares crioulas na região.

Neste sentido, a proposição deste projeto justifica-se num sentido amplo, pois a parceria com professores da ESHTI pode contribuir para a construção de metodologias que abordem aspectos e particularidades culturais, socioambientais e econômicas que permitem



uma leitura da paisagem cultural focada no desenvolvimento local, de domínio de pesquisadores da Universidade Federal de Goiás.



As experiências dos pesquisadores do IESA/LABOTER - UFG com comunidades tradicionais somam estudos realizados sobre os povos nas comunidades quilombolas e camponeses no nordeste do Estado de Goiás, Brasil. Tais comunidades são um enclave étnicocultural, formado predominantemente por indivíduos da raça negra cujos ancestrais eram escravos alforriados e mesmo escravos fugitivos que, desde o século XVIII se refugiaram em áreas de savanas (Cerrado) remotas e de difícil acesso.

Estas Comunidades, atualmente com aproximadamente 3.780 pessoas, foram reconhecidas pelo governo do Estado de Goiás, em 1991, com a criação do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga pela Lei Estadual Complementar 11.409/91.

As sementes, mudas e raças crioulas

Entre os objetivos desta proposta, a intenção é estimular a produção de alimentos a partir do manejo agroecológico, tanto na agricultura, quanto na pecuária. Neste sentido, apresentamos como tarefas: a) Oportunizar as famílias camponesas o aperfeiçoamento organizativo, político e técnico na produção e uso contínuo de sementes, mudas e raças crioulas, a partir das práticas acumuladas (saberes e fazeres) pelo campesinato em Moçambique; b) Trabalhar novas relações de gênero na família, no trabalho, na produção e na relação com o meio ambiente; c) Incentivar as famílias camponesas para a produção de alimentos saudáveis e diversificados em sua unidade de produção (UPC) cultivando o sentimento de novos valores a serem compartilhados com as futuras gerações; d) Elevar a autoestima, a valorização e afirmação do campesinato e mostrar que ele é capaz de produzir, criar e (re)criar, participando ativamente na produção e reprodução da vida; e) Propor alternativas além do modelo industrial capitalista transnacional e alertar sobre as consequências dos alimentos transgênicos, do uso de agrotóxico e as tecnologias que comprometem a vida e o meio ambiente.

Com ênfase nas variedades de sementes, mudas e raças crioulas, algumas ações são enfatizadas, destacando-se: a) Resgate de variedades de sementes, mudas e raças crioulas; b) Montagem de ensaios participativos; c) Montagem de unidades demonstrativas; d) Montagem de novas experiências: os corredores agroecológicos; e) Melhoramento de variedades crioulas através da seleção manual e participativa; f) Autonomia: cada família e/ou grupo (Comunidades) deve produzir e armazenar suas próprias sementes e mudas para posteriormente estabelecer trocas; f) propiciar curso de envolvendo técnicas de resgate, produção, multiplicação de sementes de variedades crioulas; g) Técnicas de armazenamentos



e conservação de sementes de variedades crioulas; h) Gestão de bancos comunitários de sementes crioulas.



Os quintais agroecológicos

Sobre os quintais agroecológicos entendemos que cuidar e fortalecê-los nas Comunidades é zelar da casa, uma vez que são extensões da moradia e parte do espaço da vida e do trabalho. Também, compreendemos que trocar experiências produtivas e de manejo de quintais com os camponeses de Inhambane é uma forma de entender a relação com a natureza, e ainda, possibilidade de um uso diferente desses espaços produtivos para melhorar a qualidade alimentar e, se possível, gerar excedente para trocas nos mercados locais, principalmente, para venda em empreendimentos turísticos locais.

Para fundamentar essa ação prevista no projeto *Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do Cerrado brasileiro a Savana em Inhambane/Moçambique* fez-se necessário refletir sobre algumas temáticas importantes, concernentes a identidade camponesa em Inhambane, a valorização da Savana, água, terra, quintais agroecológicos que potencializam atividades rumo a soberania alimentar e ecoturismo, com base na elaboração das trilhas interpretativas na região.

Ações de promoção agroecológica e do ecoturismo, como pesquisa participativa e troca de experiências entre diferentes Comunidades podem ser excelentes aditivos para a discussão coletiva e implementação de ações concretas baseadas na busca de práticas alternativas em relação a agricultura. As práticas agrícolas alternativas buscam mudanças que possam ir para além das bases produtivas agrícolas tradicionais e propõem desenvolver “sistemas de produção agrícolas” que envolvam e considerem as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais.

A produção agrícola baseada na agroecologia é apresentada como uma possível alternativa ao “sistema agrícola” dominante, principalmente para as estruturas das pequenas propriedades e para a agricultura familiar, com a produção em pequena escala, por meio da produção em policulturas. Nesse sistema predomina o trabalho familiar e o uso de baixa mecanização, sem a utilização de agrotóxicos, o que valoriza o ambiente cultural nas Savanas.

A Agroecologia envolve todos os processos que possam valorizar a produção historicamente construída no local, com base nos ritmos e equilíbrios do ambiente natural. Neste sentido, o projeto visa por meio de técnicas da agroecologia promover a expansão dos quintais agroecológicos, desenvolvendo conhecimentos relativos às práticas culturais relativas aos ambientes das Comunidades Camponesas em Inhambane, para que os mesmos possam exercer o controle e a soberania sobre os sistemas de produção agrícolas.

A proposta dos quintais difere dos sítios convencionais, por apresentarem maior diversidade de espécies e manejo mais intenso, assumindo enorme importância tanto para a produção de alimentos e remédios, como para a aclimação de novas espécies, conservação e



evolução da biodiversidade. Os quintais extrapolam o conceito de unidades de produção e podem constituir um “sistema agrícola”, uma vez que são verdadeiros espaços sociais, culturais e da valorização do ambiente, onde as relações de trabalho e convivência passam a ser participativas, assumindo também um papel na dinâmica dos modos de vida das comunidades locais. Dada sua importância, os quintais agroecológicos já apresentam pesquisas possíveis de serem transplantadas para a prática agrícola, tendo em vista a necessidade de produção de conhecimento para o manejo sustentável e participativo das paisagens agroflorestais.

--

REFERÊNCIAS

MIGUEZ, P. Economia criativa: uma discussão preliminar. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). Teorias & políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007.